

“Virar jacaré”: uma análise do discurso do ex-presidente Jair Bolsonaro sob a ótica do ciberacontecimento¹

Gabriel Vieira da SILVA²

Isabela Cortez DAUDT³

Felipe Moura de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este artigo traz uma análise de discurso, sob a metodologia da análise crítica do discurso, sobre a fala que o ex-presidente da república Jair Bolsonaro fez contra a vacina da Pfizer em 2020, considerando-a um ciberacontecimento. A fala sobre “virar jacaré” viralizou nas redes sociais e virou pauta nos veículos de comunicação do Brasil. Tendo em vista disso, o trabalho problematiza como o episódio provocou uma reação da mídia tradicional e a forma como o jornalismo se relaciona com as redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Ciberacontecimento; Redes Sociais Digitais; “Virar jacaré”; Cibercultura; Subjetividades.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar, à luz do conceito de ciberacontecimento, a fala do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro, sobre a vacina da Pfizer contra a covid-19 fazer as pessoas “virarem jacaré”. A referência foi feita em evento em Porto Seguro, na Bahia, em 17 de dezembro de 2020. De acordo com Bolsonaro, em contrato, a Pfizer não se responsabilizaria por nenhum efeito colateral. “Se você virar um jacaré, problema de você”⁵, diz. Ele ainda complementa que a vacina também poderia “mexer no sistema imunológico das pessoas”.

Essa fala foi durante uma coletiva de imprensa transmitida simultaneamente para todo o Brasil. Embora não se trate de uma afirmação feita exclusivamente para o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT17SU – Produção de sentido na mídia digital, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da Fabico-UFRGS, e-mail: gabrielvieira.jornalismoufrgs@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da Fabico-UFRGS, e-mail: bela.daudt.jornalismo@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da Fabico-UFRGS, e-mail: felipecomunica@gmail.com

⁵ Bolsonaro fala da vacina da Pfizer: <https://youtu.be/IBCXkVOEH-8?si=bERlr4c0LoJrpyDG>

ambiente digital, graças às tecnologias de rede, a disseminação virtual do discurso foi concomitante ao evento. É por conta dessa característica de rápida e ampla circulação que se pode considerar esse fenômeno como um ciberacontecimento.

Outra relação possível de ser feita é com Santaella (2008), quando ela diz: “Aquilo que o jornalismo não representa do objeto/acontecimento no signo/notícia que produz, como interpretante, resulta em sobras”. No caso analisado, não foram todos os principais veículos de imprensa que repercutiram a fala de Bolsonaro no mesmo dia. O que ocorreu, então, é que na semiosfera contemporânea existiram essas sobras destacadas pelo autor, que consistem nas repercussões geradas na internet e nas redes sociais a partir da fala que estava sendo transmitida, culminando em respostas, memes e muitas críticas da oposição. Portanto, este trabalho busca analisar, a partir da metodologia de análise crítica do discurso, as interações do ciberacontecimento nessa semiosfera.

O FATO COMO CIBERACONTECIMENTO

Segundo Henn (2015), um ciberacontecimento diz respeito àquele acontecimento que está presente em um ciberespaço, ou seja, um fato concreto que ocorre e tem uma forte repercussão nas redes sociais, impactando as pessoas. Estudos apontam que, antes mesmo de serem veiculadas por órgãos de imprensa considerados confiáveis, os fatos já começam a repercutir nas redes sociais, uma vez que o fluxo de informações ocorre de maneira significativamente mais rápida do que em períodos anteriores (CASTELLS, 2013; RECUERO, 2021). Esse fenômeno reforça o papel das redes sociais como um espaço de produção e circulação de informações em tempo real, antecedendo os processos de apuração jornalística tradicionais.

Sabe-se que os ciberacontecimentos podem ser classificados em seis características. As mobilizações globais são acontecimentos organizados por movimentos sociais e políticos com ocupação de espaços públicos; Os protestos virtuais são movimentos organizados por indivíduos que podem não se conhecer e sem ocupação de espaços públicos; Os exercícios de cidadania são protagonizados por um único indivíduo; As afirmações culturais proporcionam visibilidade a grupos minoritários; Entretenimentos são protagonizados ou organizados por pessoas

influentes; E por fim as subjetividades é o que mexe com a sensibilidade das pessoas (HENN, 2015).

Tendo em vista disso, pode-se classificar o ciberacontecimento deste estudo na categoria subjetividades. Essa dimensão se refere aos modos como os ciberacontecimentos mobilizam o imaginário das pessoas através de identificações, posicionamentos e afetos dos sujeitos em rede. No episódio da vacina, a intenção de Bolsonaro era tocar nas inseguranças da população no contexto pandêmico, gerando medo e insegurança diante das incertezas daquele tempo. Ainda mais por conta da rapidez com a qual o imunizante foi disponibilizado para o público. No entanto, observa-se uma ampla repercussão que extrapola o campo informativo e mergulha na experiência subjetiva dos usuários. Essas apropriações, muitas vezes marcadas pelo humor ou pela crítica, evidenciam como o acontecimento foi incorporado ao cotidiano digital como uma forma de expressão dos indivíduos.

No acontecimento analisado, leva-se em consideração que a fala do ex-presidente estava sendo transmitida ao vivo e, rapidamente, foi compartilhada nas redes sociais. Em pouco tempo, a fala já havia sido recortada e memes já estavam circulando. Em vista disso, os eventos “são midiáticos, por natureza, e produzem narrativas específicas que, dependendo do grau de conectividade e compartilhamento que geram, transformam-se em pautas para o jornalismo” (HENN, 2009), o que reforça a fala como um ciberacontecimento. Por mais que o fato tenha acontecido fora do ambiente digital, o recorte daquela fala específica dentro do discurso foi destacado nele. “O público, que ganhou poder com as novas tecnologias e vem ocupando um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação, está exigindo o direito de participar intimamente da cultura” (JEKINS, 2009). A partir da grande repercussão, polêmicas e a mobilização no ciberespaço, o jornalismo se viu na necessidade de entrar em ação com a função que lhe cabe: apurar e desmentir as fake news. Assim, o ciberacontecimento não é apenas um fenômeno informativo, mas também um reflexo da crescente convergência entre a cultura digital e os sistemas tradicionais de comunicação.

OS IMPACTOS NA ESFERA PÚBLICA

Primeiramente, é importante classificar a fala de Bolsonaro como uma fake news. A alegação que dizia respeito aos efeitos colaterais da vacina não tinha – e ainda

não tem - comprovação científica. Sendo assim, em um contexto de crise sanitária, o primeiro impacto de uma afirmação desse porte pelo então presidente da república é a mentira ser interpretada como verdade, e uma reação provável é a queda na adesão à vacinação.

Nesse sentido, é papel do jornalismo contextualizar e esclarecer as interpretações. Se há a aposta nas redes sociais como espaço de produção e compartilhamento de sentidos alternativos àqueles que o jornalismo põe em circulação, parece haver, na mesma medida, a compreensão quanto ao papel de mediação que ele exerce na esfera pública (OLIVEIRA, 2016). Por mais que apoiadores reforcem esse discurso através das redes sociais, escapando da mediação da imprensa, é papel dela trazer dados que contestem a fala errônea da autoridade em questão. Assim, os jornalistas devem retomar o controle sobre o ciberacontecimento, visando a objetividade. Por outro lado, através dos memes, a sociedade exerceu o seu fazer político, usando a fala sobre os jacarés como gancho para cobrar as autoridades e demonstrar interesse pela vacina. Outro impacto observado na internet foi algumas pessoas indo fantasiadas⁶ de jacaré para receber a dose do imunizante. Vídeos assim viralizaram nas redes sociais, alcançando muitas pessoas com uma velocidade sem precedentes - o que reforça a existência de um ciberacontecimento.

COMO O JORNALISMO REAGIU AO FATO

Atualmente, o jornalismo enfrenta duas grandes dificuldades: acompanhar a velocidade em que os fatos acontecem e são compartilhados, e a disseminação de notícias falsas nas redes sociais. No ciberacontecimento citado acima, esses aspectos influenciaram o trabalho dos jornalistas de maneira contundente. Esta seção será dedicada à análise da repercussão desse episódio em alguns veículos de imprensa tradicionais.

Nas horas seguintes do discurso de Bolsonaro, o portal G1 Bahia já noticiava o fato com atualizações. Uma delas era de que o Supremo Tribunal Federal havia autorizado a aplicação de medidas restritivas a quem não tomasse a vacina da covid-19. Além disso, na reportagem foi veiculado o vídeo do discurso em que a fala está inserida

⁶ Exemplo de vídeo de pessoas se imunizando fantasiadas de jacaré que viralizou nas redes sociais: <https://vm.tiktok.com/ZMht547Mc/>

e entrevistas com especialistas da área desmentindo as informações acerca dos anticorpos.

No mesmo dia, o Jornal Nacional não fez nenhuma matéria tratando exclusivamente sobre o fato, mas produziu uma reportagem do serviço do G1 “Fato ou Fake”⁷. Em alguns minutos, a matéria trouxe várias informações falsas sobre o vírus que foram compartilhadas durante aquele período de pandemia. Importante salientar que foi afirmado na reportagem que a partir do momento que as informações podem prejudicar o bem público, é papel do jornalismo⁸ desmentir eventuais distorções. Pode-se relacionar essa ideia com as finalidades do jornalismo de Reginato (2019). No Jornal da Globo daquele dia uma reportagem analisando a decisão do STF sobre as restrições a quem não se imunizasse foi exibida.

Ainda em 2020, outros portais de notícias como Uol, El País Brasil, Brasil de Fato e Correio Braziliense produziram reportagens sobre as fake news disseminadas sobre o vírus, e o fato do jacaré estava presente e desmentido em todas. Nas eleições de 2022, ao ser entrevistado no Jornal Nacional⁹, o assunto volta ao debate público para Bolsonaro, então candidato à reeleição. No bloco de perguntas dedicadas à pandemia, Renata Vasconcellos questiona sobre suas atitudes. “O senhor desestimulou a vacinação, isso não tem nada haver com liberdade. O senhor chegou a dizer que quem tomasse a vacina poderia virar jacaré. O senhor associou a vacinação ao vírus da AIDS”, diz a jornalista.

Na ocasião, Bolsonaro afirmou que ao utilizar a expressão “jacaré”, estava usando uma figura de linguagem da literatura brasileira. Além disso, aproveita para atacar a imprensa por “desautorizar os médicos” e não assume os erros que cometeu durante o período mais crítico da pandemia em 2020. Ainda, finaliza dizendo que o lockdown foi um erro porque prejudicou a economia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível estabelecer uma aproximação desse ciberacontecimento analisado com as categorias do ciberacontecimento de Ronaldo Henn. Podem se

⁷ Link para reportagem: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/07/29/e-fake-que-vacinas-contr-o-novo-coronavirus-possam-gerar-seres-geneticamente-modificados.ghtml>

⁸ Link para reportagem (a partir de 24:39): <https://globoplay.globo.com/v/9111744/>

⁹ Programa na íntegra: <https://globoplay.globo.com/v/10872173/>

relacionar, nesse caso, as categorias de subjetividades e protestos virtuais. Em primeiro lugar, configura-se como subjetividades por conta do ex-presidente ter utilizado do seu lugar de autoridade para invadir o imaginário já abalado da população no intuito de convencer contra a eficácia da vacina. Assim, proferindo uma fake news, Bolsonaro tocou no medo e nas inseguranças do povo em relação à produção acelerada do imunizante em meio a uma crise sanitária mundial.

Em segunda análise, a fala do ex-presidente também pode ser assimilada como um protesto virtual, por conta da categoria não demandar necessariamente manifestações em praça pública. O ciberacontecimento do jacaré extrapolou as redes, considerando que as pessoas foram se vacinar fantasiadas. Contudo, trata-se de manifestações individuais, expressas em público, mas não em um grande conjunto de pessoas. Por conseguinte, esse tipo de protesto, conforme Henn, concentra nas redes a sua força contestadora, como foi o caso com os memes, críticas e hashtags utilizados em resposta à fala de Bolsonaro.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Acesso em 15 de novembro de 2024.

HENN, Ronaldo. **Seis categorias para o ciberacontecimento**. In: NAKAGAWA, Regiane Miranda; SILVA, Alexandre Rocha. (Org.). *Semiótica da Comunicação II*. 1ed. São Paulo: Intercom, 2015, v. 2, p. 208-227. Acesso em 14 de novembro de 2024.

HENN, R. A. **Ciberacontecimento: eventos ao vivo no ciberespaço**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: Intercom, 2009. Acesso em 15 de novembro de 2024.

JENKINS, H. (2009). **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo. *Alef*, 2. Acesso em 14 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, F.M. **A semiose da notícia em ambiente de crise: movimentos em rede e mediação na semiosfera contemporânea**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2021. Acesso em 15 de novembro de 2024.

REGINATO, G. D. (2019). **As finalidades do jornalismo**. Editora Insular. Acesso em 16 de novembro de 2024.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.